



Hanseníase e Doenças Negligenciadas no G20 Social: Um Compromisso no Eixo de Erradicação da Fome, Desigualdade e Pobreza.

Nos países do G20 e do BRICS, a hanseníase, entre outras doenças determinadas socioeconomicamente, continua sendo um grave problema de saúde pública, especialmente na Índia, Brasil e Indonésia, onde as condições de vulnerabilidade econômica amplificam seus impactos. Esses três países representam cerca de 40% da população do G-20 e 50% do BRICS e enfrentam altos índices de pobreza: na Índia, 12,9% da população vive abaixo da linha de pobreza internacional, no Brasil, 5,8%, e na Indonésia, 2,5%. Como uma doença endêmica nestes países, a hanseníase não apenas afeta a saúde, perpetuando um ciclo de pobreza e exclusão agravado pelo estigma. A demora na detecção destas doenças podem levar a deficiências, levando à perda de meios de subsistência, exclusão econômica, redução da capacidade produtiva das comunidades. Quanto mais pessoas adoecem, mais famílias são empurradas para a pobreza extrema e a fome, já que os doentes enfrentam barreiras tanto no mercado de trabalho quanto na vida em sociedade.

Esses dados ressaltam a urgência de ações coordenadas que não apenas combatam a hanseníase e doenças determinadas socioeconomicamente, mas também enfrentam as raízes sociais, quebrando o ciclo de exclusão e promovendo a inclusão econômica e dignidade para milhões. É essencial que esses esforços sejam liderados pelos governos do G20 e BRICS, com participação social, trazendo compromissos concretos e sustentáveis para reverter os impactos devastadores dessas doenças sobre a saúde, a economia e a justiça social.

Portanto, solicitamos que os países do G20 que implementem urgentemente as seguintes recomendações, que consideram todos os grupos e populações em condições de vulnerabilidade e suas interseções relacionadas a eliminação das seguintes doenças: Doença de Chagas, Malária, Tracoma, Filariose e Oncocercose, Tuberculose, HIV, Hanseníase e Hepatites Virais e a eliminação da transmissão vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B, Doença de Chagas e HTLV

1. Aperfeiçoar segundo a realidade do país endêmico práticas de vigilância e investigação epidemiológica, e acompanhando pessoas em situação de maior risco de infecção como os contatos intradomiciliares de pessoas residentes em territórios mais vulneráveis.

- Estabelecer programas para identificar precocemente as pessoas doentes, rastrear contatos, acompanhar e monitorar a resposta ao tratamento, visando reduzir a transmissão e as sequelas.

2. Fomentar a Colaboração Internacional para Vigilância e Controle de Vetores em Áreas de Fronteira

Estabelecer e fortalecer parcerias internacionais entre países membros para a criação de um sistema coordenado de vigilância e controle de vetores em regiões de fronteira. A recomendação inclui:

- Implementar redes de monitoramento transfronteiriço para compartilhamento de dados em tempo real sobre a presença e disseminação de vetores e doenças associadas, permitindo uma resposta rápida e coordenada a surtos em áreas fronteiriças. - Promover programas de treinamento conjunto

para profissionais de saúde e agentes de vigilância epidemiológica, padronizando práticas e aprimorando a capacidade de resposta regional.

- Desenvolver e financiar campanhas de conscientização e iniciativas de controle de vetores conjuntas** entre países vizinhos, com ênfase em áreas de fronteira com alto risco de transmissão.



- Proteger as pessoas afetadas pelas doenças de forma a garantir seus direitos individuais e prevenir xenofobia.

3. Investimento em Infraestrutura de Saneamento e Habitação

- Apoiar projetos de infraestrutura que melhorem o saneamento e reduzam a exposição a vetores em áreas vulneráveis. Medidas como o acesso à água potável e sistemas de esgoto eficientes podem diminuir significativamente a proliferação de mosquitos e outros vetores, especialmente em comunidades de baixa renda e áreas rurais.

4. Fortalecimento da Pesquisa e Desenvolvimento de Ferramentas Inovadoras

- Financiar e promover a pesquisa em ferramentas de diagnóstico rápido, vacinas, e tratamentos para doenças negligenciadas. Tecnologias inovadoras, como o uso de controle biológico para redução de vetores e o desenvolvimento de vacinas específicas, são fundamentais para reduzir a transmissão de doenças como leishmaniose e dengue.

5. Fomento à Colaboração Internacional para Vigilância e Controle de Vetores

- Estabelecer uma rede de colaboração internacional para o monitoramento de vetores e intercâmbio de boas práticas de controle. A criação de programas compartilhados de vigilância epidemiológica entre países membros pode facilitar a rápida detecção e resposta a surtos, especialmente em regiões que enfrentam mudanças climáticas e aumento de vetores devido ao desmatamento e à urbanização.

6. Acesso universal a diagnósticos e tratamentos precoces

- Implementar políticas de saúde pública, que garantam o diagnóstico e tratamento gratuitos das doenças negligenciadas com foco na endemia de hanseníase e nos sistemas nacionais de saúde da Índia, Brasil e Indonésia.,

7. Adotar Inovação em Diagnósticos clínicos, Tratamento e das doenças negligenciadas com foco na endemia de Hanseníase

- Desenvolver e Distribuir Testes Sorológicos, Vacinas e Testes Imunológicos
- Investir no desenvolvimento e distribuição de testes sorológicos, vacinas e testes imunológicos para o controle das doenças, prioritariamente em áreas rurais e de difícil acesso.

8. Incorporar Novas Abordagens Terapêuticas

- Integrar esquemas e regimes modernos e atualizados de tratamentos nos serviços de saúde para aprimorar o tratamento, reduzir a transmissão e combater a resistência medicamentosa, promovendo a cura acessível.

9. Aprimorar o Acesso com Tecnologia e Inovação



- Adotar telemedicina e aplicativos móveis para ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento, beneficiando áreas remotas e agilizando o atendimento.
- Alocar recursos de forma equânime a outros agravos e doenças na Pesquisa e Desenvolvimento para Avanços o controle das doenças negligenciadas

10. Educação Continuada e Combate ao Estigma Financiar campanhas para desmistificar e reduzir o estigma, incentivando a população a buscar diagnóstico precoce e tratamento adequado.

- Integrar conteúdos sobre hanseníase e doenças negligenciadas nos currículos de formação médica, promovendo uma abordagem humanizada e informada para o tratamento e o atendimento a pacientes com a doença.

11.. Proteção Social e Direitos Humanos para Pacientes e Famílias

- Leis anti-discriminação: Implementar políticas que protejam os afetados contra discriminação em ambientes de trabalho, educação e comunidade.
- Assistência social e reabilitação: Disponibilizar suporte econômico e reabilitação para pacientes com sequelas, assegurando a reintegração social e econômica.
- Incentivar programas de renda mínima e segurança alimentar, para pessoas e famílias afetadas

12. Apoio ao Desenvolvimento de Capacidades Locais, Participação Social, Parcerias com Comunidades

- Formação de profissionais locais: Capacitar equipes de saúde em regiões endêmicas para diagnóstico, tratamento e conscientização.
- Parcerias com ONGs e comunidades: Envolver organizações locais, líderes comunitários e associações de pacientes para assegurar a eficácia e sustentabilidade das ações contra as doenças negligenciadas e incentivar a formação de conselhos locais de saúde.
- Desenvolver um projeto continuado e sistematizado com as instituições de ensino para apoiar o ensino qualificado das atividades de enfrentamento à doença formando profissionais sensibilizados para o desafio interdisciplinar e intersetorial. Entendendo que o cuidado integral às pessoas que convivem com esse agravo perpassam integração das instituições de ensino, serviços de saúde, movimentos sociais e associações

13-. Compromissos e Metas Globais e Locais para o Controle das doenças negligenciadas

- Metas mensuráveis e monitoramento contínuo: Estabelecer metas claras, como a descoberta de todos os casos, redução de casos sem tratamento e incapacidades, com acompanhamento regular e relatórios de progresso.
- Colaboração internacional: Apoiar iniciativas dos países endêmicos segundo suas realidades, reforçando o compromisso com a saúde e os direitos humanos.

14- Foco em Populações Vulneráveis



Morhan

- Desenvolver estratégias específicas para grupos de risco e situação de vulnerabilidade, como crianças, idoso, indígenas, população em situação de rua, remanescentes de quilombos, ciganos, áreas de violência , pessoas em restrição de liberdade e outros.

Benefícios e Impacto Global

Uma estratégia que pode ser um caminho foi lançada recentemente no Brasil, o Programa Brasil Saudável – Unir para Cuidar instituído através do Decreto nº 11.908, de 6 de fevereiro de 2024. (<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/brasil-saudavel>) tem como objetivo

eliminar as doenças

e as infecções determinadas socialmente como problemas de saúde pública no País até 2030, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

A integração das políticas públicas para acelerar o processo de eliminação das 11 doenças e das cinco infecções, entre as quais a hanseníase , representa um esforço do governo brasileiro para o desenvolvimento de ações multissetoriais visando o enfrentamento dos determinantes sociais perpetuadores da pobreza e da exclusão social, fatores que influenciam a eliminação determinadas socialmente.

Nos países do G20 e do BRICS, especialmente Índia, Brasil e Indonésia, onde condições de pobreza e vulnerabilidade social acentuam o impacto das doenças negligenciadas principalmente a hanseníase, essas ações têm potencial para transformar comunidades inteiras. Ao promover a inclusão social e eliminar doenças negligenciadas como a hanseníase, o G20 e o BRICS reforçam seu compromisso com a justiça social, a saúde global e um futuro em que ninguém seja deixado para trás e é fundamental para o enfrentamento **Fome, Desigualdade e Pobreza**.

The Social20 Brazil 2024 | Recommendations